

OFICINAS DE ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Guia de orientação prática





Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin Governador

Secretaria do Meio Ambiente

José Goldemberg Secretário

**Coordenadoria de Planejamento Ambiental
Estratégico e Educação Ambiental**

Lucia Bastos Ribeiro de Sena Coordenadora

São Paulo, 2004

Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental

Lúcia Bastos Ribeiro de Sena - Coordenadora

Departamento de Educação Ambiental - DEA

Rosely Sztibe

Preparação de texto

Maria Julieta A. C. Penteado

Maurício Pascuet - estagiário

Sonally R. P. C. Pelizon

Produção gráfica, diagramação e capa

Antonio Carlos Palácios

Wilson Issao Shiguemoto

Arte-educadores e professores das oficinas

Consuelo Matroni - Oficina de objetos utilitários

Jessica Boeiras - Oficina de fantoches

Marcia Fattinger - Oficina de artesanato em tecidos

Nazaré Bottana - Oficina de papelagem

Rosana Damas, Fernando Faria, Chico Lu - Oficina de técnicas de teatro

Fotografias

Ondino F. A. Pizzingrelli e Gabriel Boeiras

Fotolitos, impressão e acabamento: Imprensa Oficial

Apresentação

O **Projeto "A Água na Palavra da Mulher"** busca inserir uma forma de abordagem inovadora, para fazer face à problemática da escassez relativa de recursos hídricos na região metropolitana de São Paulo.

O equacionamento entre gênero, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, em meio à ausência de estudos, pesquisas e políticas públicas relacionadas, comparece como uma tentativa de resgate de novas formas de manifestação que possam sensibilizar a população.

Uma certa ousadia faz-se necessária para realçar os valores ligados ao potencial feminino e para ampliar seu exercício até a sociedade em geral, inserindo-os no cotidiano.

A crescente preocupação de desencadear ações para a recuperação e, principalmente, para a proteção das bacias hidrográficas de mananciais de interesse regional estratégico no Estado de São Paulo, foi o fundamento para a escolha da água como assunto prioritário a ser tratado nesse projeto. Isso vai possibilitar sua conservação para fins de abastecimento, evitando riscos à saúde pública.

Por outro lado, a presença dos movimentos de mulheres na discussão da questão ambiental vem crescendo desde a ECO - 92, quando a participação mostrou sua força de mobilização, bem como, tornou público o fato de que a inclusão da experiência e da visão das mulheres nos processos decisórios é fundamental para que se alcance o desenvolvimento sustentável.

Várias recomendações da Agenda 21 traduzem essa força, mais especificamente, o Capítulo 24, que reúne um conjunto de recomendações, mecanismos e metas para fortalecer e dar poderes a organismos, organizações não governamentais e grupos femininos, a fim de aumentar o fortalecimento institucional na direção do desenvolvimento sustentável.

São esses valores pertencentes ao universo feminino, porém não exclusivos das mulheres, que pretendemos resgatar, preservar e desenvolver, por acreditar na sua importância ao tratarmos do tema água.

LÚCIA BASTOS RIBEIRO DE SENA

Coordenadora de Planejamento Ambiental Estratégico
e Educação Ambiental

Sumário

Introdução	05
Oficina de papelagem - confecção de flores	06
Oficina de artesanato em tecidos - toalha de fuxico para jogo americano .	11
Oficina de objetos utilitários - cortina decorativa com caixa de leite	14
Oficina de fantoche	18
Técnicas de teatro - jogos e exercícios dramáticos	22

Introdução

As atividades aqui descritas referem-se às Oficinas de Arte e Educação Ambiental que foram realizadas a partir de 2003 nos cinco sub-comitês da Bacia Hidrográfica do Alto-Tietê, abrangendo 34 municípios.

A intenção, ao selecionar e adaptar esse exercício foi oferecer ao público, preferencialmente de mulheres, representantes de organizações governamentais e não-governamentais atuantes na área de meio ambiente, saúde e educação, um ponto de partida, um exemplo prático, que pudesse orientá-las na produção de objetos úteis e/ou decorativos com o objetivo de tornar-se uma opção de trabalho e renda.

Durante as oficinas, o clima descontraído convida à troca de idéias, ao bate-papo informal, enfim, cria-se um espaço e um tempo propícios a que se revelem os significados e os sentimentos dessas mulheres em relação a um bem precioso e tão presente no seu dia a dia.

Esperamos que a presente publicação confira a cada participante das oficinas a condição de multiplicadora das atividades realizadas, além de abrir caminho para a conscientização geradora de novas atitudes frente ao uso racional da água.

Oficina de papelagem

Confeção de flores



Em todos os lugares há um excesso de revistas, jornais e papéis, ocasionando um volume grande de lixo, que, embora biodegradável, em grandes quantidades tem sua decomposição muito lenta. Esse material serve para a confecção de objetos utilitários e/ou decorativos que podem transformar-se em fonte de renda.

A utilização desse material não tem custo algum, oferece inúmeras formas de fabricação e dá cor e alegria aos objetos.

Material necessário

- revistas
- bola de isopor, com diâmetro de 5cm
- 10cm de arame fino galvanizado
- sacolas de supermercado
- tesoura
- cola de trigo ou cola branca
- caneta

Como fazer cola de trigo

Ingredientes

- 2 colheres rasas de farinha de trigo
- 1 copo com água
- 1 colher de sopa de vinagre

Modo de preparar

Dissolva a farinha na água e leve ao fogo até soltar dos lados da panela.

Coloque o vinagre.(Ele serve como antibactericida, evitando a formação de fungos e bactérias)



Modo de fazer

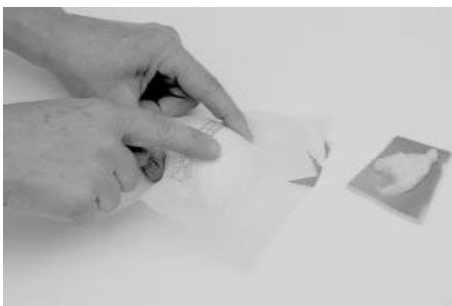
- ◆ a) Dividir a bola de isopor em duas partes.
- ◆ b) Sobre uma folha de revista ou jornal, riscar sete círculos com metade da bola e recortá-los.

- ◆ c) Dividir dois círculos ao meio.



- ◆ d) Cobrir o isopor com plástico.

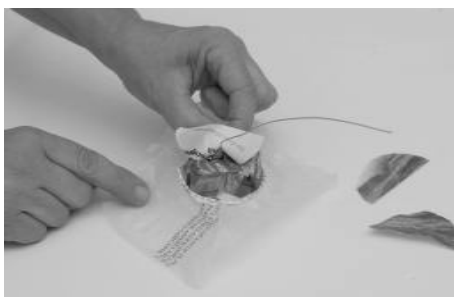
- ◆ e) Pincelar cola sobre o plástico.





- ◆ f) Colar todos os círculos de papel.

- ◆ g) Espetar o arame no centro do círculo.



- ◆ h) Colar os meio-círculos ao redor do arame.

- ◆ i) Rasgar os papéis em pedaços pequenos.





- ◆ j) Envolver a haste de arame com os pedacinhos de papel.

- ◆ l) Retirar a papelagem do isopor quando estiver seca.



- ◆ m) Retirar o plástico da papelagem.

- ◆ n) Enfeitar a parte superior com papéis picados.



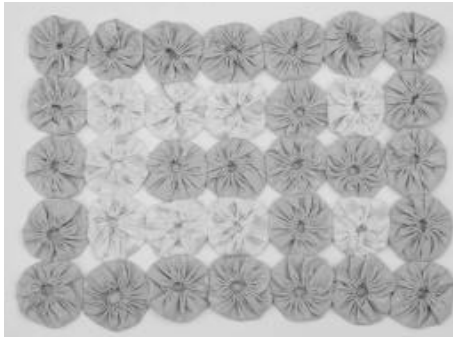


- ♦ o) Colocar uma bolinha de papel amassada para o pistilo.



Oficina de artesanato em tecidos

Toalha de fuxico para jogo americano



Aproveitando os retalhos descartados pelas confecções é possível criar peças de uso múltiplo, sem investimento significativo de material.

Uma dessas peças é o *fuxico*, feito com pequenos círculos de pano alinhavados formando uma flor. Pode-se acrescentar alguns adereços baratos, como miçangas, lantejoulas, pérolas ou pedras de bijuteria.

Com fuxicos pode-se decorar uma tiara, um cesto de vime, modificar um vestido, ou mesmo disfarçar um rasgo numa blusa. Colchas, cortinas, xales, almofadas, bonecas, bolsas e até minissaias ou coletes podem ser feitos com eles.

Material necessário

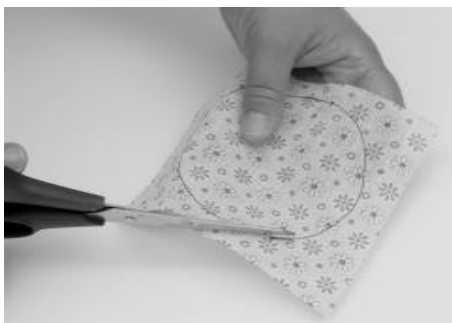
- retalhos de tecidos (tamanho 10cm x 10cm)
- linha de cor neutra
- agulha
- tesoura
- régua
- caneta esferográfica
- círculo de isopor de 10cm. Essa medida pode variar conforme se queira.

Modo de fazer



- ◆ a) Riscar o tecido com o molde de isopor de 10cm.

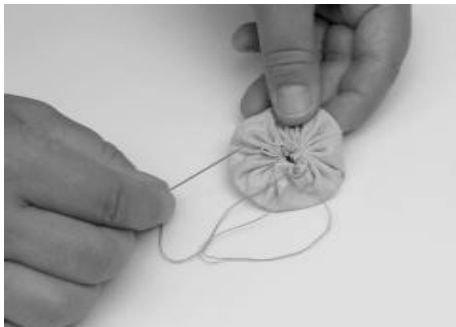
- ◆ b) Cortar o tecido em círculos.



- ◆ c) Dobrar as pontas cerca de 5mm e alinhavar.

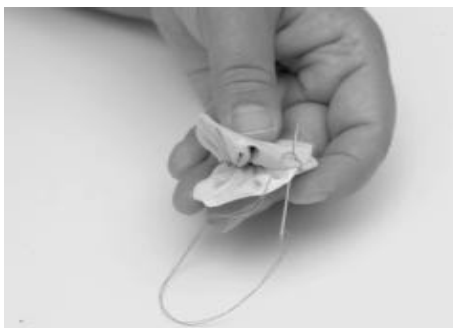
- ◆ d) Puxar o fio para franzir o tecido.





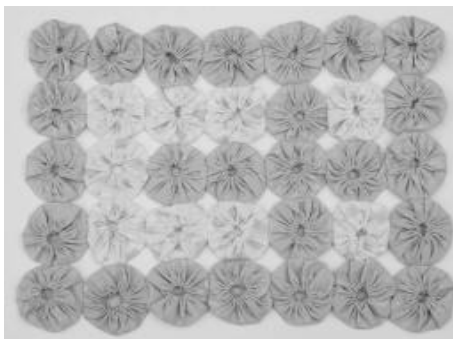
- ◆ e) Arrematar.

- ◆ f) Colocar dois fuxicos um de frente para o outro e costurar pelo avesso, unindo-os num dos lados.



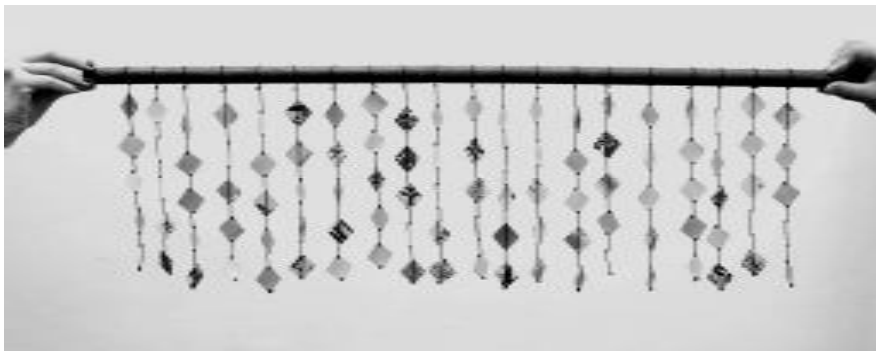
- ◆ g) Veja como fica emendado.

- ◆ h) Fazer 5 tiras com 7 fuxicos cada uma e depois costurar as tiras formando a toalha.



Oficina de objetos utilitários

Cortina decorativa com caixa de leite



As caixas de leite são encontradas facilmente e não possuem quase nenhum valor comercial, por terem, além do papelão, uma película de alumínio e plástico.

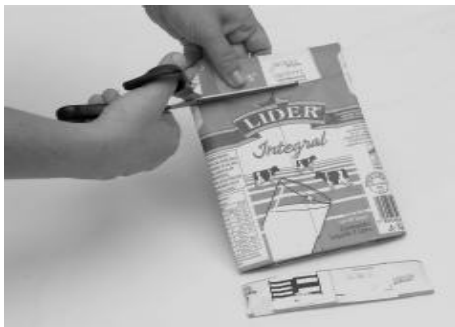
Além de cortinas, podem-se confeccionar cintos, bolsas e outros objetos.

Essa oficina tem um baixo custo, exigindo ferramentas simples que geralmente temos em casa.

Material necessário

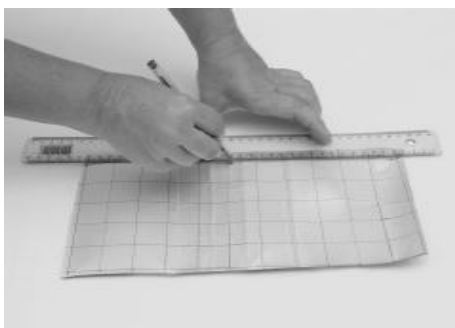
- 3 caixas de leite *longa vida*
- tesoura
- régua
- caneta esferográfica
- agulha de tapeçaria com ponta
- 1 cabo de vassoura pintado
- 20 pedaços de 1m de linha para bordar

Modo de fazer



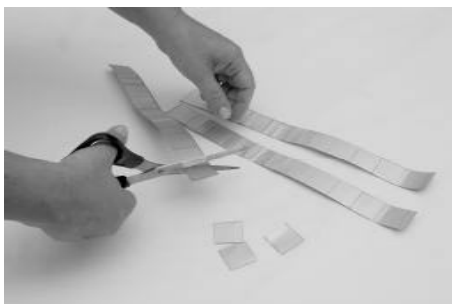
- ◆ a) Com a tesoura, cortar as pontas de cima e de baixo da caixa de leite.

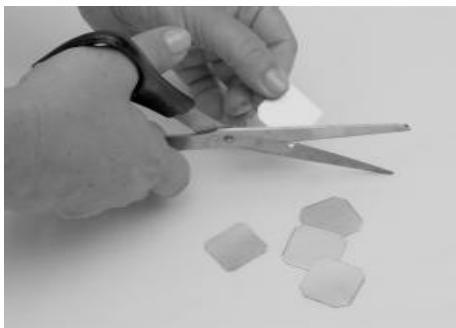
- ◆ b) Abrir a caixa de leite na emenda.



- ◆ c) Usando a régua e a caneta, quadricular toda a caixa de 2,5cm X 2,5cm.

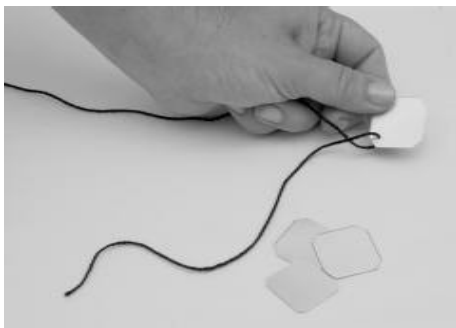
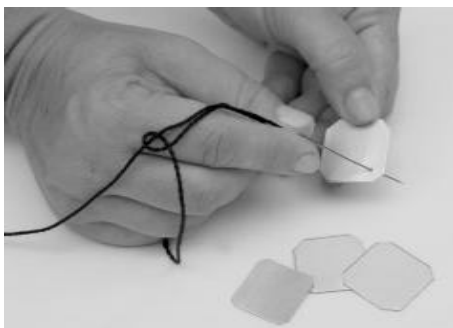
- ◆ d) Cortar todos os quadrados e descartar os danificados.





- ◆ e) Cortar os bicos dos quadrados.

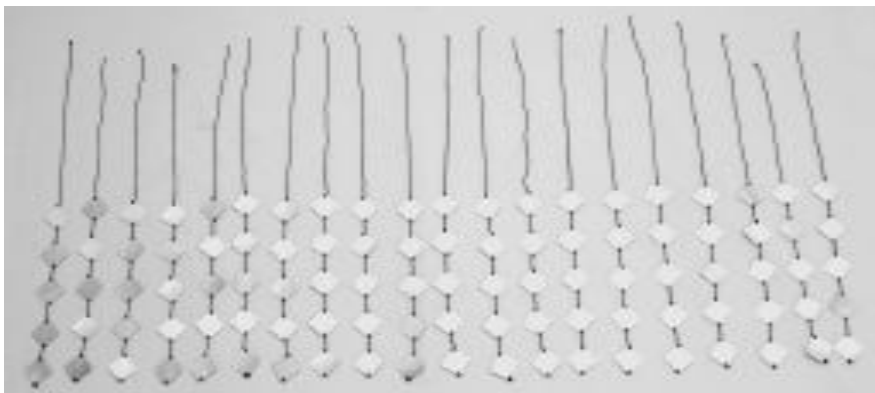
- ◆ f) Enfiar um pedaço de linha na agulha e furar um pouco antes da extremidade do quadrado, pelo lado prata.



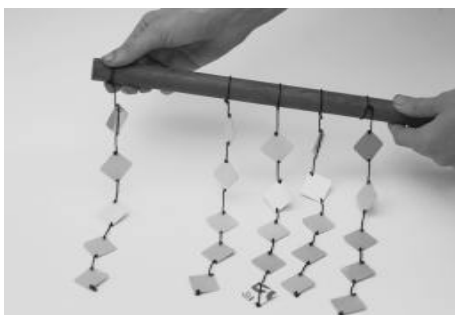
- ◆ g) Repassar a agulha novamente no mesmo buraco.

- ◆ h) Furar a outra extremidade pelo lado do avesso e repetir o procedimento anterior.

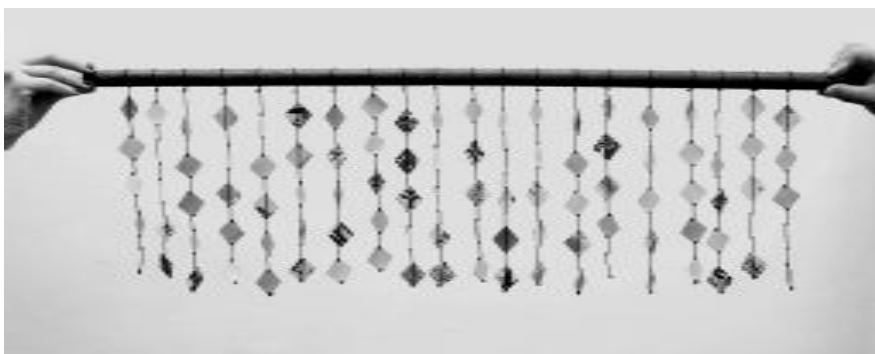




- ◆ i) Fazer 20 tiras de linha com 5 quadrados, em cada tira. Arrematar uma ponta com 3 nós, deixando a outra ponta com 20cm.



- ◆ j) Pegar tira por tira e com a ponta de 20cm, amarrar no cabo da vassoura pintado da cor que desejar.



- ◆ l) As tiras podem ter mais quadrados. Outros elementos podem ser usados para compor com mais criatividade.

Oficina de fantoche



As brincadeiras com fantoches permitem que a criança desenvolva a expressão oral e artística, pois os bonecos levam-na para o mundo da imaginação, ajudando em vários aspectos educacionais, principalmente naqueles relacionados à comunicação e à expressão sensório-motora. Estimula a criança a desenvolver a voz, que vai mudando conforme o personagem representado: voz grossa, fina, para imitar sons de bichos e de elementos da natureza, como chuvas e trovoadas, aliando ritmo vocal ao gestual.

Na confecção e movimentação dos bonecos três aspectos são abordados: a expressão oral, a expressão plástica e a vivência das emoções.

Material necessário

- tecido cortado - tamanho 20cm x 40cm
- 1 caixa de leite *longa vida*
- tesoura ou estilete
- cola branca
- cola quente
- caixa de ovos
- lã colorida, barbante, cadarço, bombril ou similar, para o cabelo

Modo de fazer



- ◆ a) Riscar a caixa conforme a foto.

- b) Cortar em cima do risco.



- ◆ c) Passar cola branca na parte externa da caixa.

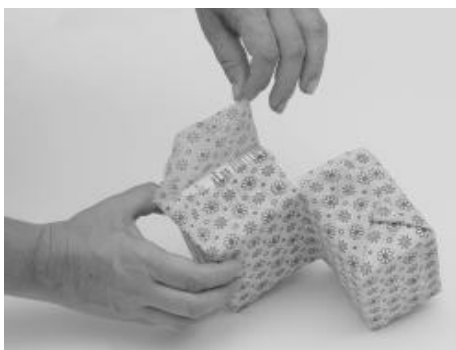
- ◆ d) Colar o tecido em toda a peça. (O tecido pode ser substituído por páginas de revistas, papel Kraft ou outros materiais que dêem bom acabamento.)





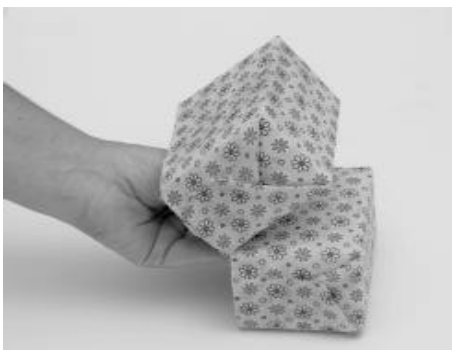
- ◆ e) Passar a mão para não enrugar.

- ◆ f) Recortar o excesso.



- ◆ g) Colar as sobras para acabamento nas laterais. O interior da peça também pode ser forrado. Depois de forrada, a caixa está pronta para tornar-se o rosto do boneco.

- ◆ h) A boca do boneco é formada dobrando a caixa ao meio. Essa boca pode ser enfeitada conforme seu gosto.





- ◆ i) O olho do boneco é feito com pedaços de uma caixa de ovos.

- ◆ j) Cole o material escolhido para o cabelo, no alto da caixa.



- ◆ l) Coloque dentes, nariz e sobrancelhas.



Técnicas de teatro

Jogos e exercícios dramáticos

As oficinas de teatro pretendem, através de jogos, exercícios e técnicas teatrais, levar os participantes a pensar sobre a importância da água em nosso planeta.

Tendo a realidade de cada um como estímulo, buscou-se explorar a capacidade de improvisação, criação e expressão, afim de, através do desenvolvimento desse potencial, possibilitar o auto-conhecimento, a consciência ética, cultural e política. O trabalho é dividido em três etapas:

- exemplos de jogos dramáticos
- jogos dramáticos temáticos
- exemplos de cenas a serem representadas

Exemplos de jogos temáticos

Visam a integração, concentração e desinibição do grupo, requisitos necessários para estimular o desenvolvimento de um trabalho de conscientização. O orientador poderá optar por formas de aquecimento e alongamento corporais, procurando sempre incentivar o aspecto lúdico. Pode propôr variações de intensidade, respeitando os limites, a disponibilidade e o interesse do grupo.

Jogo das palmas

Exercício que ajuda a desenvolver a atenção, a concentração, a agilidade motora e a prática do trabalho em grupo.

Em roda, um integrante do grupo escolhe uma pessoa e lança uma palma para ela. A pessoa que recebeu a palma, lança, imediatamente, para outro integrante e este lança para outro e, assim por diante. O exercício deve ser realizado da forma mais acelerada possível, obrigando as pessoas a pensar com agilidade, aguçando o reflexo de cada uma. É importante frisar que quem está lançando a palma deve focar o olhar no olho de quem a recebe e manter o foco até que a pessoa mande a sua palma para outra.

Pega-pega de nomes

Desenvolve a agilidade corporal, a coordenação motora, a concentração e a memória.

Partindo do centro de uma roda, uma pessoa, previamente determinada pelo grupo, escolhe alguém para pegar. Este, para escapar, fala o nome de

outra pessoa da roda que, automaticamente, transforma-se em pegador e assim por diante. O exercício é eliminatório, ou seja, quem for pego vai saindo, até que sobrem três vencedores.



Caminhada pela sala

Desenvolve a concentração, a consciência corporal e espacial, a desibinição e a integração de grupo.

O grupo caminha pela sala em diversos ritmos sugeridos pelo orientador que também comanda o momento em que todos devem parar, ao mesmo tempo e imóveis. Durante o trajeto, o orientador dá voz de comando ao grupo, por exemplo:

- **olho no olho** - Não passar por ninguém sem olhar no olho,
- **não trombar, nem encostar em ninguém,**
- **não derrubar a bandeja** - O grupo imagina que o chão da sala é uma bandeja e que todos são garrafas. Se as garrafas estiverem todas no mesmo lado, a bandeja pode virar. Portanto, é importante caminhar equilibrando o espaço.
- **olho no ponto fixo** - Cada integrante, ao invés de olhar no olho do colega, escolhe um ponto na sala e dirige-se a ele sem alterar o olhar. Depois, escolhe outro ponto em outra parede e, assim por diante.
- **caminhar de marcha-a-ré.**

É interessante andar cada vez mais rápido, aumentando o grau de dificuldade do exercício.

Escultor e massa

Desenvolve a criatividade, a consciência corporal, a desinibição e a sociabilidade.

Em duplas, é estabelecido quem é o escultor e quem é a massa. Após a escolha, o escultor deve criar e dar nome a uma escultura, tendo como material a sua dupla. É importante frisar que a massa não fala, não ouve, não pensa e não se move, portanto, qualquer modificação do material deve partir do escultor.

Varição: um escultor pode criar uma escultura com o grupo todo.

Resta um

Desenvolve a consciência corporal, a agilidade, a atenção e a concentração.

O grupo caminha pela sala. O orientador dá voz de comando:

- **morto!** deitado no chão,
- **vivo!** em pé,
- **braços erguidos!** etc.

Os comandos vão se tornando mais rápidos, gradativamente. Quem executar a ordem errada, sairá do jogo, até restar apenas um vencedor.

Quem é o mestre?

Desenvolve a consciência corporal, a concentração e a sociabilidade.

Uma pessoa fica fora da sala e o grupo, em roda, escolhe alguém para conduzir os movimentos, que serão repetidos por todos. Com o grupo em ação, a pessoa de fora entra na sala e posiciona-se no centro da roda, procurando adivinhar quem é o condutor.

Jogos dramáticos temáticos

Com o grupo já integrado e devidamente aquecido, passa-se à introdução de jogos dramáticos temáticos, ou seja, jogos que dependem da elaboração e criatividade dos participantes e que abordem a importância da água em nosso planeta, bem como a necessidade de sua economia.

◆ *O Embate I*

Em duplas.

Personagens: mãe e filha.

A filha está no banho e a mãe, do lado de fora do banheiro, fala para a filha desligar o chuveiro, por conta da demora. Uma dentro e outra fora do banheiro tentam se convencer mutuamente a desligar ou não o chuveiro.

A encenação e ambientação serão criadas pelos participantes, partindo de improvisações com o tema referido. Os argumentos das personagens serão relevantes neste jogo, pois, demonstrarão, pelas palavras da mãe, a importância da economia da água.



◆ *O Embate II*

Em duplas.

Personagens: Dois sócios de uma empresa situada à beira de um rio.

Um dos sócios quer jogar os dejetos poluidores de sua empresa nas águas do rio, enquanto o outro tenta estabelecer um plano de reciclagem de lixo dentro da empresa. Está estabelecido o conflito. Os argumentos de cada sócio permitirão uma reflexão sobre o lixo jogado nos rios.

◆ **O Embate III**

Várias pessoas.

Personagens: dono de uma madeireira e população.

O dono de uma madeireira quer promover um desmatamento em área de manancial. A população local tenta impedi-lo. Está estabelecido o conflito.

Esta improvisação poderá ser realizada por várias pessoas. É importante ressaltar que as cenas, após o período de improvisações, podem ser retrabalhadas, acrescentando elementos cênicos, cenários ou textos, dependendo do interesse e criatividade dos participantes.

Observação: Esta é uma etapa em que o foco de interesse recai sobre a criatividade dos participantes. Portanto, vários outros exemplos de dramatizações ou jogos com diferentes características poderão surgir no decorrer das oficinas.



Exemplos de cenas a serem representadas

Partindo do princípio de que o teatro sempre será um amplo recurso para reflexão e conscientização, serão propostas aos integrantes dos grupos a criação e apresentação de cenas teatrais baseadas em elementos trabalhados no decorrer das oficinas. As apresentações poderão ser realizadas no próprio local de trabalho, ou em locais determinados pela equipe.

Cena em dupla

Diálogo com 25 palavras (fácil de decorar), visando uma reflexão sobre a importância de se jogar o lixo no lixo.

- Oi!
- Oi!
- Será que chove?
- Chove.
- Mas se chover vai alagar tudo.
- É
- Por que sempre acontece isso?
- Sei não.
- Nem eu.
- É.
- É.
- Então, tchau.
- Tchau.

Os participantes deverão criar ambientação e encenação para o texto acima. É importante não alterar o texto para que seja ressaltada a dramatização. Após sua criação, as cenas poderão ser trabalhadas, com auxílio do orientador. Poderão ser acrescentados figurinos, cenários ou elementos cênicos, trazidos de casa pelos participantes.

Poemas dramatizados

O orientador sugere um poema ou texto que será lido e encenado pelos grupos. A encenação poderá ser desenvolvida de forma corporal, após compreensão da idéia do poema e sintetizada numa palavra ou ação.

Exemplos:

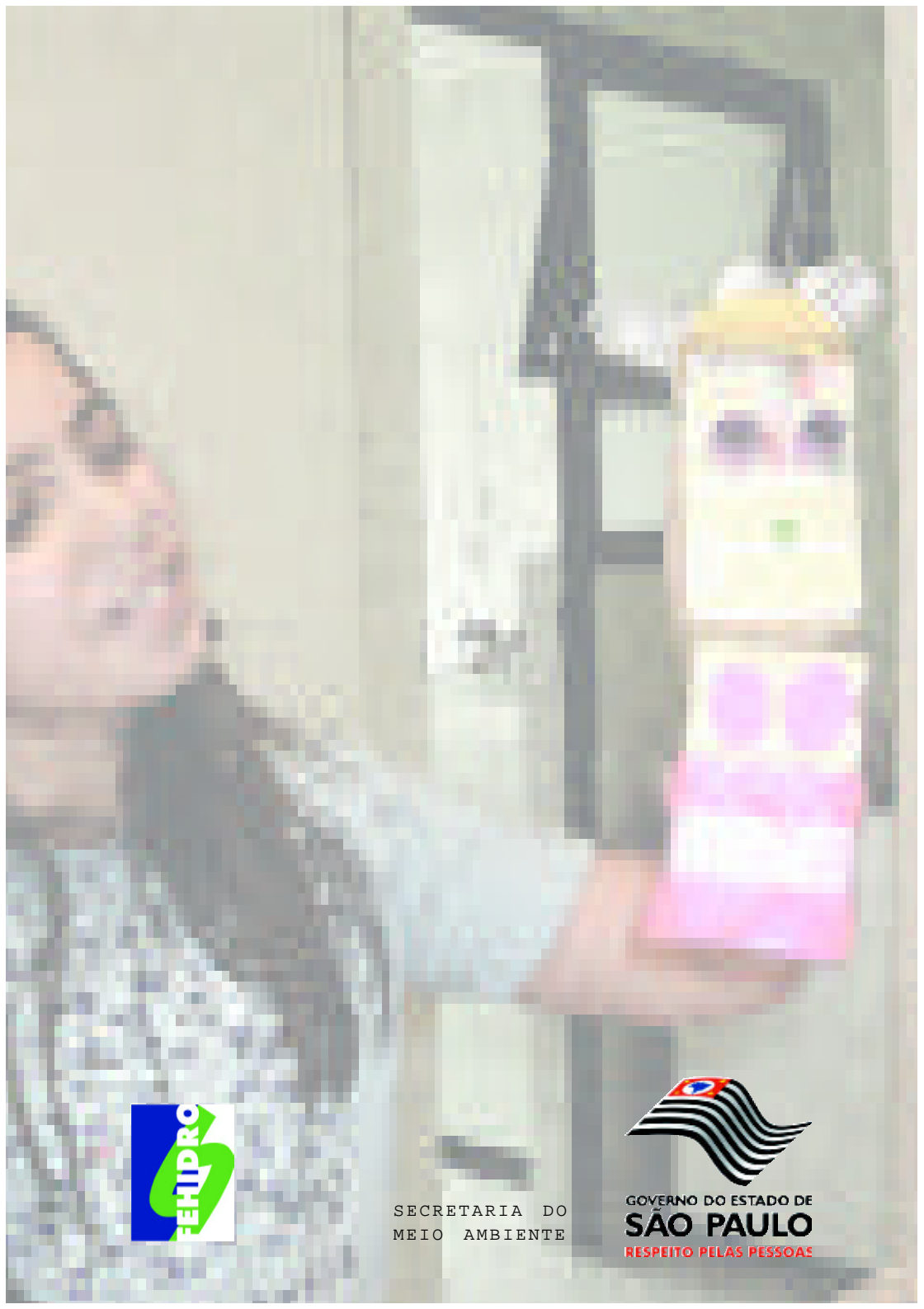
- ♦ *A luta pela preservação da natureza em todas as suas formas de vida é a mais importante missão do homem. É dele, que se deve cobrar uma consciência ecológica, pois, somente através de seus atos é que poderá traduzir toda a maturidade de um povo.* Autor desconhecido

- ◆ *Um grande incêndio na floresta afugentava os animais. Todos partiam em disparada, cada um cuidando de sua própria pele, com medo de se queimar. No entanto, o colibri assumia outra postura. Em vez de correr em disparada, o fogo enfrentava. Com seu pequeno bico, sobre a mata incandescente, pequenas gotas derramava. Ao ver tamanha batalha, uma "anta" gargalhava:
- Você acha que vai apagar o fogo com tão pouca água? perguntou a anta. Não perdendo tempo, sequer, o colibri respondeu batendo as asas:
- Estou fazendo a minha parte. Autor Desconhecido*

Criação de uma campanha ecológica

Os integrantes escolhem um tema de natureza ecológica, com enfoque em educação ambiental. A forma de apresentação da campanha será a dramatização, mas o trabalho poderá ter apoio de outras áreas como as artes plásticas e a literatura.

Alguns exemplos para a criação de campanha: reposição florestal, gerenciamento de recursos hídricos, extrativismo natural, comércio de animais silvestres, poluição de rios.



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO PELAS PESSOAS